

CARACTERÍSTICAS DA DOR ARTICULAR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE: UM ESTUDO CASO-CONTROLE.

Vitória Novaes Figueiredo Daleaste^{1*}, Jamilli Monteiro Sampaio¹, Nicole Rodrigues de
Magalhães¹, Aline Pires Pinto¹, Marcia Midori Shinzato¹.

1. UFGD;

* Autor para contato: vi.fdaleaste@gmail.com

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória, crônica e sistêmica de natureza autoimune que acomete principalmente pequenas articulações como mãos e punhos. Apesar da melhora da evolução clínica dos pacientes com novos tratamentos, sobretudo em relação às deformidades, sabe-se que a remissão completa da doença não ocorre para a maioria dos pacientes. Nesse sentido, a dor articular é um dos parâmetros que continuam sendo uma queixa importante dos pacientes com AR mesmo depois do controle da inflamação, buscando encontrar outros mecanismos para a melhora desses sintomas. Assim, esta pesquisa procurou avaliar as características da dor em pacientes com AR em tratamento com drogas modificadoras de curso de doença por pelo menos 6 meses e comparar com pacientes sem AR. Avaliamos 40 pacientes do sexo feminino do ambulatório de reumatologia do HU que preencheram os critérios diagnósticos de 2010 para AR e que estavam no mínimo 6 meses em tratamento com drogas modificadoras do curso de doenças reumatológicas (DMARD), e 40 pessoas que não preenchiam esses critérios, pareadas por idade. Todas as participantes eram não indígenas, tendo idade $\geq$ 18 anos. As participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) do estudo que foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da UFGD, protocolo CAAE:30044920.4.0000.5160. Os dados demográficos e clínicos foram coletados por questionário estruturado. Para avaliar a intensidade da dor foi utilizada uma escala numérica de zero (sem dor) a dez (nível de dor máxima) aplicada verbalmente. A dor também foi avaliada pelo questionário de dor de McGill e pelo Escore de Sintomas Neuropáticos (ESN). As variáveis categóricas foram expressas (%) e as contínuas foram em média (desvio padrão) ou mediana (intervalo interquartil). As variáveis categóricas foram comparadas pelo teste exato de

Fisher, as variáveis contínuas foram comparadas através do teste de Mann-Whitney. A correlação entre disfunção física e intensidade da dor foi realizada através do coeficiente de correlação de Spearman. Das 40 pacientes com AR, 38 (95%) relataram dor articular na última semana e das 40 pacientes sem AR, 24 (60%) relataram ter alguma dor articula, $p=0.0003$. Ao compararmos as características da dor das 38 com AR e as 24 sem AR que relataram dor articular, a mediana da intensidade da dor em escala numérica foi de 7 (5-8) e de 4 (3-6) nos grupos AR e não AR, respectivamente, $p=0.008$. Dos 38 pacientes com AR e dor articular, 24 (63.16%) apresentaram características de dor neuropática e dos 24 do grupo não AR, 9 (37.5%) apresentaram essas características, $p=0.07$. No grupo AR houve correlação positiva moderada com a avaliação da dor pelo questionário de McGill e disfunção física: $\rho=0.57$, $p=0.0002$. Também houve uma correlação positiva da escala numérica de dor e da disfunção física, $\rho=0.66$, $p<0.0001$. Concluimos que mesmo após 6 meses de tratamento, a dor continua sendo uma queixa importante dos pacientes com AR. A correlação com disfunção física implica em dificuldade para realização das atividades diárias e laborais resultando na redução da qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras-chave: Dor, Artrite Reumatoide, disfunção física.

Agradecimentos:

A instituição UFGD pelo fornecimento de materiais e local para as reuniões e demais necessidades sanadas.

A CNPq pela oportunidade concedida de participar do projeto e auxílio concedido através da bolsa.

A dra. Márcia Midori, orientadora neste processo, pelo ensinamento e paciência desempenhados com dedicação.

A todos que participaram e contribuíram, principalmente minhas colegas, para o desenvolvimento e realização deste trabalho de pesquisa.